

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE COM ÊNFASE EM
PROCESSOS PEDAGÓGICOS ATIVOS - EESEPPA
PRODUTO EDUCACIONAL EM SAÚDE - PEDS**

Rosa Luiza L. Matias

**PEDS: RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL, ADOLESCÊNCIA E
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Rio Branco - AC

2018

ROSA LUIZA L. MATIAS

**RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL, ADOLESCÊNCIA E
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Ensino em Saúde com Ênfase
em Processos Pedagógicos Ativos.

Orientadora: Lourdes Missio

Rio Branco - AC

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO
RODA DE CONVERSA SOBRE SAÚDE MENTAL, ADOLESCÊNCIA E
ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à universidade estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito para obtenção de título de especialista em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos, sob a orientação da Dr. Loudes Missio.

Aprovado em: 10 de maio de 2018.

Dra. Loudes Missio
Orientadora

Profa. Dra. Fabiane Melo Heinen Ganassin
Co-Orientadora

Dra. Loudes Missio
Título da Banca Avaliadora

Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi
Suplente da Banca Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos meus familiares, especialmente a minha mãe Francisca Matias e as minhas tias Ana Shirley e Elisabete Coelho que tiveram paciência pela minha ausência por vários dias e ocasiões e sempre me incentivaram para conclusão desse trabalho.

Quero dedicar esta rica experiência aos trabalhadores que embarcaram no desafio de fortalecer e melhorar a qualidade dos serviços privilegiando os usuários da Assistência Social e da Saúde através da Educação Permanente e especialmente à todos os adolescentes da Acolhimento Casa do Sol Nascente de Rio Branco a quem devo todo meu trabalho e luta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha existência e aprendizado, e as facilitadores Renata Sances, Dalcila Souza e Gabriela Lima pelos ensinamentos, orientação, paciência e desprendimento em ajudar-nos e desenvolver nossos talentos.

Aos amigos de curso que me incentivaram e me forneceram ajuda com material, sugestões, e troca de experiência, para a realização deste trabalho, em especial, a minha querida amiga Macleine de Paula Melo por sempre me incentivar a não desistir e desenvolver meu potencial nesta empreitada.

Agradeço à equipe de gestores Secretária Dora Araújo, Silvia Aletícia e Crispim Machado pela confiança e apoio para que eu pudesse realizar o curso, realizar os encontros e todo desenvolvimento das atividades desse trabalho.

Em vez de privilegiar apenas a dimensão do *logos* (racionalidade), a educação interdimensional valoriza o *eros* (corporeidade), o *pathos* (sentimentalidade), e o *mytho* (espiritualidade).

Antonio Carlos Gomes da Costa

RESUMO

Este relato de experiência objetiva descrever o trajeto da vivência da estratégia educativa Cine Viagem, pois esta metodologia é uma potente ferramenta para trabalhar com alunos. A experiência se deu nos Serviços de Acolhimento para adolescentes da prefeitura de Rio Branco. O tema desse primeiro encontro foi um recorte cuja tema foi Adolescentes, Saúde Mental e Acolhimento. Este tema foi debatido em roda de conversa, pelas equipes dos serviços que compõe a Assistência Social, tendo como ponto de partida dois vídeos, gerando uma discussão em torno dos desafios e potenciais dos Serviços. O tema foi escolhido pela equipe porque atualmente estão acolhendo três adolescentes com problemas relacionados a Saúde Mental. Essa narrativa apoia-se na interface da proposta de intervenção que vai de encontro com a proposta de Educação Permanente proposta pela Política de Assistência, conhecimento do tema adolescência no contexto dos abrigos e linha de cuidados em saúde. Ficou demonstrado como a estratégia, Cine-viagem pode sensibilizar, ativar a capacidade crítica dos servidores participantes e promover troca de informações bem como promover a integração entre as equipes de atendimento.

Palavras-chave: Acolhimento Institucional, Adolescência, Cine Viagem, Educação Permanente.

LISTA DE ABREVIATURAS

CREAS – Centro de Referência Especializada em Assistência Social

DPSE – Departamento de Proteção Social Especial

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

HUERB – Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco

PEDS – Produto Educativo em Saúde

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

PSE - Proteção Social Especial

POP – População

PNEP – Política Nacional de Educação Permanente

PMAS – Política Municipal de Assistência Social

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

PMA – Processos Metodológicos Ativos

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SEMCAS – Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social

TR – Termo de Referência

CNAS – conselho Nacional de Assistência Social

SUMÁRIO

SÍNTESE DA REALIDADE - DIAGNÓSTICO EDUCATIVO.....	9
Caracterização do Serviço.....	10
Planejamento e Aplicação do Encontro de Sondagem	15
Resultado do Encontro de Sondagem	17
Justificativa	19
Objetivo geral	20
Objetivo Específico.....	21
MATERIAL DIDÁTICO	21
DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO	22
AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL.....	24
REFERENCIAS	26
ANEXOS	27

SÍNTESE DA REALIDADE - DIAGNÓSTICO EDUCATIVO

O objetivo desse documento foi registrar como a estratégia educativa Cine Viagem, pode ampliar conhecimentos a partir da reflexão prática, sobre Acolhimento, Adolescência e Saúde Mental dentro das unidades de Serviços de Acolhimento da Prefeitura de Rio Branco.

Primeiramente vou apresentar meu percurso técnico-profissional e minha experiência dentro da unidade de Acolhimento para adolescentes na Secretaria de Cidadania e Assistência Social. Em seguida, relato a trajetória da atividade educativa aplicada, os objetivos, metodologia, descrevo como foi o processo de sondagem, aplicação, análises, avaliação e resultados dessa rica experiência.

Sou psicóloga há 15 anos, trabalho há 13 anos no serviço público há 10 anos, trabalhando como técnica no Serviço de Acolhimento Institucional para Adolescentes da Prefeitura de Rio Branco. Este serviço está incluído como política pública garantindo o direito de crianças e adolescentes, com rompimentos e vínculos, a terem um amparo legal, gerido pela Prefeitura e organizado pelo Departamento de Proteção Social Especial (DPSE), dentro da Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social. A Política de Assistência Social faz parte do tripé da Seguridade Social – Saúde, Previdência e Assistência Social garantida pela Constituição de 1988.

Atualmente existem dois serviços de Acolhimento para adolescentes subsidiados pela Prefeitura de Rio Branco, um para meninas e outro para meninos. Existem também o abrigos de crianças que também recebemos recursos da Prefeitura. Por seis meses, fui coordenadora da Casa do Sol Nascente, Serviço de Acolhimento para adolescentes do sexo masculino, e já realizei um trabalho de articulação de um Fórum de Acolhimento Institucional para entidades e serviços da rede de atendimento a crianças e adolescentes sob a responsabilidade da Prefeitura, no ano de 2015 a 2016 e atualmente estou como Conselheira Estadual da Política de Assistência (CEAS).

Esses serviços de Acolhimento fazem parte da Política Nacional de Assistência Social que são fortalecidos e cada vez mais consolidados através da Política Nacional de Educação Permanente, assim como no SUS. A Política Nacional de Educação Permanente - PNEP/SUAS foi instituída pela Resolução nº 04, de 13 de março de 2013, e foi grande um avanço para Política de Assistência Social. A Educação Permanente no SUAS, tal qual como no SUS, é a política de valorização dos servidores e mola mestra para o aperfeiçoamento dos Serviços Socioassistenciais que através de uma Qualificação Profissional fomenta ações formadoras e transformadoras, aos usuários da política, com foco no seu fortalecimento.

As metodologias ativas podem e devem ser adotada PNEP porque buscam o empoderamento das sujeitos, buscam autonomia reflexiva, criatividade e tornam o aluno protagonista pelo seu aprendizado e estimula capacidade analítica e crítica.

E foi pensando na formação continuada dos trabalhadores das unidades do Abrigo e na implantação da filosofia da Educação Permanente que embarquei no desafio de propor uma das estratégias pedagógica que pudesse dar conta, de tornar cada vez mais, usuários e trabalhadores mais autônomos e emancipados. Para tanto realizei o levantamento das necessidades educacionais através de um breve diagnóstico junto ao grupo de educadores e técnicos que trabalham nos Serviços de Acolhimento para adolescentes do sexo feminino e masculino. A partir da visão dos profissionais que atuam nestes locais pude fazer a leitura da daquela realidade a partir do olhar dos servidores, melhor compreendê-la e propor, uma estratégia educativa que pudesse contemplar o tema e demanda surgidas naquele grupo.

Caracterização do Serviço

Trata-se das Casas de Acolhimento Dra. Maria Tapajós (Abrigo feminino) e Casa do Sol Nascente (Abrigo masculino) que são unidades operacionais da SEMCAS e tem por objetivo aplicação e o cumprimento da medida protetiva de Acolhimento Institucional, prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As casas têm o objetivo de acolher e reintegrar crianças e adolescentes, a convivência familiar e comunitária, que romperam seus vínculos familiares temporariamente ou definitivamente.

O serviço de Acolhimento Institucional tem o caráter provisório e excepcional, não implicando em privação de liberdade e situa-se no âmbito da doutrina da Proteção Integral e na defesa de direitos executada pela SUAS – Sistema Único de Assistência Social do Departamento de Proteção Social Especial - DPSE.

Por analogia, pode-se dizer que a SUAS é filha adolescente do SUS, pois a Política de Assistência Social foi elaborada nos moldes da Política do SUS, portanto assim como SUS existem os graus de complexidades entre eles, a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial de Alta e Média Complexidade, onde cada serviço atua de forma diferente com os diversos graus de vulnerabilidade, risco e proteção. Os serviços de Acolhimento Institucional é uma política de atendimento que se situa no âmbito da Proteção Social Especial por se tratar de pessoas que estão em situação de risco pessoal e sofreram algum tipo de violação de direitos e perderam seus vínculos familiares, ainda que temporariamente. Portanto, é um

trabalho de alta complexidade, que existem para os adultos, as crianças e adolescentes (MDS/2004).

O desenvolvimento do meu trabalho se deu em Acolhimentos que recebem, acolhem e atendem crianças e adolescentes de ambos os sexos de 12 a 18 anos incompletos onde estes são registrados pela 2º Vara do Juizado da Infância e Juventude do Estado do Acre. A capacidade total de atendimento de cada serviço é de 20 adolescentes, divididos em cada serviço, sendo estas preferencialmente residentes e domiciliadas no município de Rio Branco. Todos os adolescentes que chegam à instituição se encontram nas mais diversas situações de violências e vulnerabilidades, a destacar: adolescentes em situação de rua, que tenham ou não contato com a família; adolescentes em situação de violência doméstica; adolescentes cujos pais possuam condições desfavoráveis para cuidar do(s) filho(s) em função de problemas com dependência química, alcoolismo e problemas de saúde física, problemas psiquiátricos ou psicológicos, falta de apoio da rede parental ou relacional, por conflitos caracterizados por relacionamentos violentos e incapacidade dos pais em lidar com a conduta dos filho(s), impossibilidade de manter a guarda/adoção da adolescente; adolescentes vítimas de abuso sexual nas suas diversas modalidades: estupro, atentado violento ao pudor e exploração sexual para fins comerciais, por fim, adolescentes com algum tipo de deficiência, intelectual ou física.

A rede de atendimento pelo qual os adolescentes são encaminhados envolve comumente, o Conselho Tutelar, Delegacias Especializadas, Abordagem Social de Rua, Polícia Civil. Pode também ocorrer de forma espontânea. Todos os adolescentes que chegam na unidade estão sob a tutela da equipe técnica, educadores e sua coordenação e estão sob o monitoramento do Juizado da Infância e Juventude.

Neste contexto denota-se a complexidade e o desafio desse trabalho como as equipes das unidades de acolhimento que atende os mais variados perfis de adolescentes com idade diferentes. Cada um que chega na unidade traz sua história de vida, suas marcas, suas dores, seus problemas que vem das mais diversas situações, com fragilidades e sofrimento.

Nós profissionais (equipe técnica e educadores sociais) temos que atender e compreender os motivos pelos quais os adolescentes foram acolhidos, entender por quais violações de direitos esses meninos e meninas passaram e tentar suprir as demandas pertinentes a cada caso, de forma personalizada e ainda oferecer apoio e desenvolvimento integral como educação, saúde, segurança e disciplina. Sobretudo é preciso amor e atenção, sendo este serviço, talvez, o único lugar onde esse público possa resgatar a história e procurar garantir o direito a saudável convivência familiar e comunitária a qual eles perderam

temporariamente. Para um bom trabalho dentro das unidades de acolhimento, todos os profissionais devem desenvolver sensibilidade para "olhar" para este público alvo. Para isso é necessário disposição, compromisso e comunicação. Os desafios são constante pois, há uma escala de educadores plantonistas, sobretudo a equipe da noite, onde a comunicação torna-se mais distante com a equipe é técnica, para apoio. Esse é outro desafio do serviço, a reduzida comunicação. Portanto, é necessário a interação com a equipe técnica, interagir com público-alvo e favorecer a troca de informações sobre a vida dos adolescentes. Neste percurso, a saúde mental dos profissionais que atuam no dia a dia, também necessita ser olhada, porque só podemos estar inteiramente bem quando estamos presentes e estamos bem para poder haver doação. Este trabalho exige atenção e disponibilidade para estar com os adolescentes nas mais variadas situações e momentos.

Nesse contexto de desenvolvimento de sensibilidades e da disponibilidade para oferecer atenção aos protegidos, busquei neste curso subsídios que pudessem dar conta da necessidade dos constantes processos de aprendizagem para as equipes de educadores e técnicos que atuam nas casas de acolhimento, sendo este também meu papel como psicóloga da unidade. Promover suporte emocional e conhecimento sobre todo o universo de temas e assuntos que permeiam o mundo dos adolescentes dentro do seu contexto social.

Cada equipe são formadas por uma coordenação, dois técnicos, um assistente social e um psicólogo e seis educadores sociais, para cada grupo de 20 adolescentes em cada unidade. Também temos uma zeladora, um motorista, três vigias, duas técnicas em gestão, duas cozinheiras que fazem a alimentação das duas casas de acolhimento.

Entre os anos de 2015 a 2017 passaram pela Casa do Sol Nascente, 246 adolescentes, estes deram entrada no serviço, mas nem todos permaneceram pelo Serviço. Apenas 146 adolescentes que receberam atendimento até o retorno para família de origem ou extensa. Muitos se evadem por não se adaptarem e retornam para as ruas ou por outros motivos. No período entre o ano de 2016 e 2017, o abrigo masculino recebeu três adolescentes com graves problemas de saúde mental, de acordo com dados fornecidos pelo relatório final de gestão de 2017 elaborado sob a minha responsabilidade. Esse documento é um registro interno de acompanhamento dos casos. Isso causou inicialmente estranheza e depois estresse na equipe da qual faço parte e modificou a rotina da unidade porque muitos profissionais ainda estão apreendendo a lidar com os transtornos existentes. Transtornos estes caracterizados por uma série de déficit no neurodesenvolvimento como retardo, e transtornos como esquizofrenia e transtorno bipolar. Essa particularidade requer acompanhamento, supervisão e assistência 24 horas por dia por parte dos educadores sociais, técnicos e coordenações.

Meu papel como psicóloga é ampliado e o trabalho fundamental é atender os adolescentes e seus familiares, realizar um diagnóstico psicossocial da família, realizar visita domiciliar necessária, avaliar cada situação e fazer intervenções junto as famílias de origem ou família extensa, para que estes possam retornar para seus lares em segurança, seja com família de origem ou extensa, trabalhando na perspectiva das questões afetivas e superação de violações. Paralelamente a isso, realizo assessoria técnica junto a coordenação para apoio emocional e técnico aos educadores sociais que atuam como cuidadores sociais dos adolescentes. Esse apoio pode ser feito através de reuniões individuais, em grupo ou através de capacitações, bem como pela equipe de supervisão ainda não instituída pela gestão, conforme orienta a Resolução N°06 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), de 13 de abril de 2016; a qual estabelece parâmetros para a Supervisão Técnica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS – PNEP/SUAS.

Importante dizer da necessidade dessa equipe que poderá desenvolver trabalho junto a Equipe de Educação Permanente pois o objetivo geral da Supervisão Técnica no SUAS, de acordo com a Resolução N°6/CNAS/2016 é fornecer subsídios teóricos, metodológicos, técnicos, operativos e éticos para a construção crítica e criativa de novas alternativas de intervenção dos trabalhadores do SUAS e elevar a qualidade do provimento dos serviços, programas, projetos, benefícios socioassistenciais e transferência de renda e da gestão do Sistema, contribuindo para a ressignificação das ofertas da Assistência Social e potencializando o pleno cumprimento de suas funções e seguranças afiançadas, na perspectiva da garantia de direitos.

Assim, realizar o curso de Especialização em Processos Pedagógicos Ativos me trouxe a oportunidade de poder pensar em ações educativas com o grupo de profissionais que colaboram mutuamente dentro dos abrigos, para propor troca de experiência, dentro da perspectiva da Educação Permanente, promover um ambiente de desenvolvimento e pessoal profissional, visando contribuir para expansão e desenvolvimento de habilidades técnicas-éticas e políticas das equipes.

Durante todo o curso estivemos em contato com a pedagogia de Paulo Freire. Paulo Freire é também a base da filosofia PMA. E só o exercício da reflexão da ação cotidiana pode abrir uma janela que possa gerar respostas assertivas, Para Freire, a educação é ideológica mas dialogante e atenta, para que se possa estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, entre gente, com alma, sentimentos e emoções, desejos e sonhos bem como privilegia a contextualização de uma realidade.

A sua pedagogia é "fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando". E é "vigilante contra todas as práticas de desumanização". É necessário que "o saber-fazer da auto-reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada ajudem a evitar a "degradação humana" e o discurso fatalista da globalização". (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996)

Assim Paulo Freire vai ao encontro da Política Nacional de Assistência Social e conduz seus atores (usuários, trabalhadores, conselheiros, gestores) ao protagonismo, ao empoderamento, a autonomia dos sujeitos. Aplicar os conhecimentos da pedagogia de Paulo Freire, debater experiências exitosas para a solução ou resolução de novas ou diferentes situações, ampliar conhecimentos e atitudes específicas para o desempenho no convívio com os adolescentes sobretudo com adolescentes com graves problema de saúde mental. Poder contribuir para o entendimento destes e toda a gama complexa que envolve o processo de rompimento familiar é um desafio constante. Logo resulta em alternativas e soluções para os problemas concretos do trabalho em saúde, auxilia na formação integral e transformação do meio, possibilita a atuação criadora e transformadora dos profissionais e não deve substituir apenas as lacunas da educação formal mas ocupar os espaços criados pelo modelo assistencial do SUS.

O trabalho em serviços de Acolhimento requer um processo de crescimento e amadurecimento contínuo e evitar que apareça outras violações de direitos na forma institucional. O desafio dessa especialização foi poder iniciar um processo de melhoria para essa realidade através do fortalecimento de ações educativas e produzir uma cultura de Educação Permanente.

A educação Permanente está voltada para o mundo do trabalho, baseia-se na aprendizagem significativa e desenvolve-se a partir dos problemas diários, em consideração os conhecimentos e experiências pré-existentes. Na aprendizagem significativa, os conteúdos trabalhados devem ser relevantes para a prática profissional e, também, apresentar uma significação psicológica, de estrutura cognitiva do aprendiz (conhecimentos prévios). Está voltada à construção de sentidos, abrindo, assim, caminhos para a transformação e não para reprodução acrítica da realidade social. Essa modalidade de educação privilegia o processo de trabalho como eixo central da aprendizagem e utiliza-se de metodologias ativas de aprendizagem, problematizando a realidade. (SILVA & DUARTE, 2015, p. 105)

Assim, falar de Educação Permanente no SUAS é falar também de Aprendizagem significativa, pois ambas surgem no contexto da diretriz pedagógica já consolidada e instituída da PNEP/SUS como política pública na área da saúde desde de 2004. Estas práticas

estão baseadas em ações estratégicas e processos formativos que contribuem para formação e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS e também do SUAS. A Política Nacional de Educação Permanente-PNEP/SUAS, foi instituída pela Resolução nº04-CNAS/2013, e foi resultado ou um marco histórico de um amplo processo de debate, pactuação envolvendo gestores dos entes federados, Entidades de Classe profissionais, Centrais Sindicais, Especialistas, Instituições de Ensino Superior, Trabalhadores, Conselheiros e Usuários reafirmando uma gestão descentralizada, democrática e participativa do SUAS.

Planejamento e Aplicação do Encontro de Sondagem

Para realizar o levantamento das necessidades educativas dos participantes, a partir dos interesses individuais da equipe de educadores e dos técnicos, utilizei uma ficha com questionário a ser respondido e realizei uma reunião. Sensibilizei os coordenadores sobre a proposta e entreguei as fichas para que pudessem passar para todos membros das equipes. Ao todo foram entregues 22 fichas distribuídas entre as Casas de Acolhimento. A ficha de inscrição continha o **questionário** – com 13 perguntas, conforme anexo. Das perguntas contidas no questionário, elegi apenas cinco perguntas prioritárias para o desenvolvimento do trabalho. Quando eu elaborei as 13 perguntas pensei em aproveitar a oportunidade e investigar outras questões que pudesse ser analisada em um outro momento. A reunião foi chamada de Encontro de Sondagem.

O questionário começou com a identificação do aluno, como grau de escolaridade, estado civil, escolaridade, idade e tipo de vínculo empregatício. Depois abordei 5 aspectos prioritários, sendo eles: 1) Você se identifica com o trabalho com crianças e adolescente em situação de vulnerabilidade; 2) Numa escala de 1 (pouco) a 4 (muito), indique a importância da formação/Capacitação/oficinas como valorização e desenvolvimento profissional e pessoal para você; 3) Como é o nível de estresse relação ao trabalho? 4) Como você avalia seus conhecimentos em Saúde mental? 5) Você acha que seu trabalho tem algum impacto na sua saúde mental?

Treze servidores públicos responderam o questionário, entre educadores e técnicos. Foi feita uma sensibilização para a data do Encontro de Sondagem, onde foi elaborado um cartaz de divulgação do mesmo, que circulou entre os grupos de WhatsApp dos serviços, distribuídos nas duas unidades. Compareceram para reunião de Sondagem 7 servidores, isto é, 60% dos participantes que preencheram as fichas de inscrição e responderam ao questionário.

O objetivo do encontro foi responder o questionário, para aqueles que não haviam respondidos, além de escutar as falas, o nível de corporeidade das ideias, as queixas, as

demandas, os que eles julgam como problemas para tentar conhecer melhor as necessidades educacionais dos participantes através das ideias ali expostas. Esse momento foi muito rico, cheio de trocas de experiências, *feedbacks* e sugestões, e todos os participantes se expressaram sobre a proposta dos encontros. Apesar da total adesão da proposta dentro da minha unidade, pelo coordenador da época, alguns educadores sociais que trabalham durante a noite não puderam participar pois trabalham de dia em outros lugares. Outros não compareceram e demonstraram falta de interesse, sendo esta uma das queixas que alguns participantes também falaram no momento da reunião.

No encontro de Sondagem, os sete servidores, falaram sobre os problemas e dificuldades pelos quais passam o Serviço atualmente e como se dava o impacto sobre as famílias que nós atendíamos. Os questionários e encontro de sondagem aconteceram numa quinta na segunda semana de dezembro de 2017.

Importante registrar dois fatos que ocorreram durante todo o processo de aplicação a estratégia metodológica. No abrigo feminino a coordenação estava afastada por licença maternidade e quem estava respondendo era a diretora da DPSE, onde seu local de trabalho é a Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social, localizado longe da unidade feminina, o que tornou a comunicação direta com aquela equipe um pouco mais dificultosa. Ocorreu que lá não consegui a sensibilização desejada para que as educadoras e técnicos pudessem estar mais presentes nestes processos e responderem o questionário. Em conversa com técnica de gestão da unidade feminina, ela relatou que é muito complicado as educadoras se envolverem em outras atividades, assim com a questão da comunicação por diversos motivos. Já na unidade masculina, no mês de janeiro, a diretoria da DPSE propôs a mudança de toda sua equipe técnica e administrativa, que se deu, a meu ver, sem os repasses de forma mais planejada e sistemática das demandas técnicas relacionadas as competências e função da equipe técnica. A única profissional que optou por não sair do serviço foi eu, como psicóloga. Momento esse que exigiu todo um novo preparo, uma nova sensibilização da equipe que iria chegar para algumas questões, enfim foi um momento de transição, difícil pra mim, pois passaria por esta nova adaptação, pois todos os processos de trabalho outrora construídos, de organização com as equipes, adequação de formas de trabalho, novas construção de vínculos com os novos colegas e com os adolescentes iriam reiniciar da estaca zero, de forma ainda alcançar a sintonia e equilíbrio desejado da equipe anterior.

Resultado do Encontro de Sondagem

A avaliação das 13 fichas com os questionários, permitiu que eu pudesse traçar uma amostra do perfil. Assim concluímos que a maioria dos participantes são profissionais terceirizados(80%), possuem entre 20 a 49 anos, maioria do sexo masculino, e estão em processo de formação profissional. A maioria possui ensino médio (60%) e outra parte ensino superior (40%), entre equipe técnica coordenações.

Os profissionais que compareceram no Encontro de Sondagem foram todos do Serviço de Acolhimento Masculino. Da unidade feminina não compareceu ninguém mas obtive 4 questionários preenchidos por educadoras de lá.

Com relação as perguntas do questionário, foram avaliados os cinco aspectos, já citadas anteriormente, o que ajudou na escolha da **estratégia pedagógica** para os dois serviços.

Pergunta 1 - Você se identifica com o trabalho com crianças e adolescente em situação de vulnerabilidade? 76% afirmaram sim. Dos 24% das respostas restante, metade não respondeu e a outra metade afirmou que se identifica parcialmente.

Pergunta 2 - Numa escala de 1 (pouco) a 4 (muito), indique a importância da formação/Capacitação/oficinas como valorização e desenvolvimento profissional e pessoal para você.

100% dos participantes responderam nível 4 ou seja, todos afirmaram ser importante existir atividades educativas como forma de valorização.

Pergunta 3 - Como é o nível de estresse relação ao trabalho?

61% caracterizaram o nível de estresse como moderado, 24 % como nível suportável e 15% consideraram o trabalho com elevado grau de estresse.

Pergunta 4 - Como você avalia seus conhecimentos em Saúde mental?

9 participantes responderam entre 2 e 3 o que corresponde a aproximadamente 70%, isto significa que, a grande maioria das pessoas disseram não conhecer sobre problemas relacionados a saúde mental. E os outros 30% marcaram nível 4.

Pergunta 5 - Você acha que seu trabalho tem algum impacto na sua saúde mental?

Nesta pergunta, 7 as pessoas acham que o trabalho afeta sua saúde mental de alguma forma, 3 pessoas acham que sofrem o impacto apenas parcialmente e 3 pessoas responderam que não sofrem impacto com o trabalho. Aproximadamente 90% das pessoas concordam que sofrem algum tipo de estresse relacionado ao trabalho, somando os que afirmam sim e parcialmente.

10% afirmam não sofrer estresse algum com o trabalho. Sobre as dificuldades encontradas no trabalho dentro dos Serviço foram citados vários problemas e dificuldades entre eles: O atendimento dos mais diversos perfis de adolescentes; a pouca qualificação para o atendimento de adolescentes com graves problemas de saúde mental; inadequação ou inabilidade de alguns comportamentos por parte dos educadores e que refletem comportamento inadequados dos acolhidos; elevado grau de estresse por falta de manejo com os adolescentes que chegam em situação de rua e brigam com outros jovens acolhido; reduzida falta de comunicação entre as duplas de educadores com a equipe e por fim, a falta de infra-estrutura adequada do prédio do abrigo masculino, bem como pouco investimento em na segurança da casa. Estas foram as ideias que surgiram durante a Reunião de Sondagem em Roda de Conversa.

A partir do resultado do Encontro de Sondagem e da Análise dos questionários, ficou evidente que o tema Saúde Mental, urgia na percepção dos participantes. As respostas também apontaram para assuntos que estão relacionadas a dinâmica de trabalho no serviço. Então neste primeiro momento era oportuno trabalhar o tema: Adolescência, Saúde Mental e Serviço de Acolhimento. Outro assunto relevante seria, Comunicação e Trabalho em Equipe e seria de muita relevância ter um também encontro sobre Adolescência. Pois ficou perceptível pela apuração dos questionários e pela fala dos educadores e técnicos a necessidade de saber mais sobre adolescentes com transtornos mentais visto que atualmente a Casa de Acolhimento Sol Nascente acolhe três adolescentes com estas dificuldades. A questão do manejo e de como agir em determinadas situações com essa clientela com transtorno mental foi um aspecto preocupante para os educadores, técnicos e coordenação do serviço. A pouca integração entre educadores também foi percebido como uma fragilidade do serviço.

Alguns educadores relatam durante a reunião de sondagem, a falta de companheirismo de colegas entre as equipes, que acaba em problemas de comunicação e sobrecarga de trabalho para alguns.

Diante do exposto fiz um recorte desse complexo cenário da realidade e elegi o tema que me pareceu mais urgente devido ao fato de que todos os educadores cuidam de três adolescentes com problemas de saúde mental. Elaborei o termo de referência de apenas uma das atividades pedagógicas sendo ela a estratégia, Cine-Viagem, para aplicação neste primeiro encontro.

Justificativa

No campo da Assistência Social assim como no SUS, crianças e adolescentes tem prioridade absoluta, portanto emergem preocupação em função de vulnerabilidades sociais e possíveis violações de direitos tais como situações de violência física, psicológica, patrimonial, uso abusivo de drogas por indivíduos e seus familiares, entre outras. É da família que devemos nos ocupar, segundo descreve a Política Nacional da Assistência Social (Brasil, 2004). A matriz familiar como instituição primeira deve ser protegida, assegurada e estimulada enquanto responsável pelo desenvolvimento harmonioso de suas crianças e adolescentes. Assim como pensar o cuidado em saúde mental na interface entre SUS e o SUAS de crianças e adolescente que estão vivendo nos Serviços de Acolhimento?

O que está envolvido no processo de cuidar de crianças e adolescentes acolhidos em situação de sofrimento psíquico? A questão do cuidado é um problema exclusivo de/da saúde? Como se constitui cuidado em saúde mental? Quais as narrativas e linhas de cuidado são possíveis quando se produz um encontro entre trabalhadores de diferentes setores e políticas visando atender o usuários-crianças?

Segundo dados fornecidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011), indicam que os fatores que comprometem o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente incluem a pobreza e a extrema pobreza; a baixa escolaridade; a exploração do trabalho; a privação da convivência familiar e comunitária; a violência que resulta em assassinatos de adolescentes; a gravidez precoce; a exploração e o abuso sexual; as doenças sexualmente transmissíveis/HIV/AIDS e o abuso de drogas. A privação da convivência familiar e comunitária, associada ao acolhimento institucional, encontra-se em 4º lugar entre esses nove indicadores. Portanto, ainda que a garantia dos direitos da criança e do adolescente se constitua como meta fundamental da institucionalização, essa experiência deixa marcas importantes no desenvolvimento dessa população.

E a equipe de educadores juntos com equipe técnica é quem executa a operacionalização das ações do serviço de acolhimento. O resultado da sondagem revelou que a grande maioria dos educadores e educadoras, apesar de se identificarem no trabalho com adolescentes, sentiam necessidade de uma melhor preparação em relação a Saúde Mental.

Quando as crianças e adolescentes são encaminhadas as casas de Acolhimento elas trazem consigo uma bagagem de maus-tratos, negligência e vivências anteriores potencialmente traumáticas. O impacto dessas vivências constitui graves riscos para o

desenvolvimento, tanto intelectual como emocional, com repercussão nas fases posteriores – a adolescência e a vida adulta (Erol, Simsek, & Munir, 2010).

Afim de abrir um diálogo sobre estas questões é que propôs a intervenção educativa, com objetivo de fomentar uma reflexão, uma sensibilização e chamar atenção para as dificuldades e desafios pelo qual passa o serviço de acolhimento neste momento. Eleita a prioridade do encontro busquei artigos e textos que falam sobre Saúde Mental e Adolescência visando dar subsídios para as possíveis debate e discussão. Realizei pesquisa de referências bibliográficas sobre o tema dentro da literatura e compartilhei os textos selecionadas visando uma leitura complementar para aqueles que quisessem ter o primeiro contato ou se aprofundar no assunto.

A literatura previamente estudada funciona como uma forma de estimular o debate e reforça a teoria da Aprendizagem Significativa, proposto por Ausubel. A ideia de Aprendizagem Significativa é uma filosofia atual, do ponto de vista do ensino-aprendizagem que afirma que os sujeitos só podem assimilar e aprender verdadeiramente quando os conhecimentos prévios no aluno são levados em consideração e fazem uma conexão com que está sendo apresentado naquele momento para ele. Além da motivação intrínseca para o movimento de aprender.

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-litera e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2000, p.2)

Assim utilizei a estratégia Cine-viagem, onde busquei filmes que pudessem suscitar um debate. Como esse é um tema muito específico recorri a literatura específica que pudesse subsidiar a discussão da forma técnica mas sem deixar de fora o despertar para sensibilidade do grupo participante.

Objetivo geral

Executar a estratégia educativa Cine-Viagem, junto a equipe de trabalhadores dos Serviço de Acolhimento, visando promover a sensibilização, debate e ampliação do conhecimento para o tema Adolescentes, Saúde Mental e Acolhimento.

Objetivos Específicos

- Promover reflexão e debate sobre o tema visando melhorias no atendimento e maior segurança na tomada de decisão dentro dos serviços de acolhimentos;
- Ampliar reflexão e maior conhecimento sobre o tema Saúde Mental de crianças e adolescentes;
- Promover vivência de integração entre os profissionais das equipes do Abrigos masculino e feminino favorecendo a comunicação entre as equipes.

MATERIAL DIDÁTICO

Descrito o objetivo geral e o específico cuja intencionalidade é cumprir com os objetivos propostos, elegi a estratégia **CINE-VIAGEM** para começar a dar conta de abrir um processo de ampliação de conhecimento e sensibilização de questões relacionadas ao acolhimento institucional. Ao todo foram 15 minutos de filme, dividido em dois vídeos. Para essa estratégia foi preciso Datashow, caixa de som, sala ampla.

Pensando no resultado da reunião de Sondagem, o público-alvo que estava com sede de informações sobre diversas questões relacionada aos adolescentes com problemas de saúde mental, escolhi dois vídeos da coleção do Instituto Fazendo História. O Instituto Fazendo História existe há 13 anos, e é um dos expoentes máximo na atualidade, no diz respeito a trabalho com crianças e adolescentes que residem nos Serviços de Acolhimento anteriormente chamados abrigos. Os vídeos estavam relacionados com a intenção do encontro proposto, pois falou sobre a questão da Saúde Mental, Adolescentes e Situação de Acolhimento. O vídeo fez uma apresentação do Instituto História e depois duas psicólogas falaram e trataram sobre a temática.

Importante registrar que após a Acolhida dos participantes foi realizada uma rodada de apresentação onde todos puderam se apresentar e colocar suas expectativas para aquela tarde, logo em seguida foi passado os vídeos e pedi a todos que fossem anotando as ideias que mais chamaram a atenção durante a mostra.

O primeiro vídeo mostrou a psicóloga Gabriela Gramkow fazendo um depoimento numa espécie de aula sobre alguns pontos relacionados a esse universo de incertezas de transtorno mentais. A referida profissional possui mestrado e doutorado em Psicologia Social) pela PUC de São Paulo e realizou estágio doutoral na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), no departamento de Psicologia Social. É pós-Doutoranda na Faculdade de Educação da USP e compõe o grupo de pesquisa junto ao IEA (Instituto de Estudos Avançados da USP) entre outros.

O segundo vídeo, no mesmo formato, mostrou outra psicóloga Gabriela Casellato Brown Ferreira Santos falando sobre Acolhimento. A mesma é formada pela PUC de São Paulo, mestre e doutora em Psicologia Clínica pela mesma Universidade, Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto (LELu), em 1998 e 2004, respectivamente. Especialista em Hipnoterapia Ericksoniana pelo Instituto Milton Erickson de São Paulo e membro do Grupo IPE entre 2001 e 2011. Duas profissionais importantes para o cenário científico que aborda questões relacionadas a Adolescentes e Serviço de Acolhimento. As ideias que mais chamaram atenção foram ali relatadas e comentadas por alguns participantes que trocaram informações sobre o tema. Foi um momento extremamente rico, poderoso do ponto de vista de conhecimento, com discussões e fomento de trocas de experiências.

A estratégia do Cine-viagem visa despertar a sensibilidade porque primeiramente toca o coração seja por imagens vivenciadas e pelas palavras ditas. No caso o vídeo chamou atenção pelas ideias. E o debate suscitou a reflexão sobre o olhar para a crianças e adolescente com toda sua complexidade inerente a fase, com algum grau de deficiência mental. A intenção foi promover o debate, estimular a reflexão a partir do eu, como as psicólogas falaram ali, gerar o raciocínio crítico por partes daqueles profissionais. E foi isso que aconteceu. Esse é o objetivo do cine-viagem mexer com as emoções das pessoas e suscitar um outro olhar sobre as questões.

Independentemente da opinião de cada aluno sobre o tema abordado, o filme traz elementos e pontos de reflexão referentes ao universo do paciente e sua doença. Nesse sentido, contribui para uma reavaliação dos valores pessoais de cada aluno e suas posturas diante dessa polêmica “demasiado humana”. O professor pode usar esses elementos para educar futuros profissionais eticamente capacitados e fazê-los compreender que cada paciente é produto das relações sociais e das influências do ambiente em que se insere. (DANTAS, MARTINS e MILITÃO, 2011, p. 7)

Facilitadores têm adotado a estratégia de recursos audiovisuais, como filmes, documentários para promover o processo de ensino aprendizagem em todas as instâncias. Cada vez mais essa prática tem sido adotada por ter resultados significativos entre os educandos sobretudo filmes comerciais, documentários têm sido utilizados em diversas áreas do conhecimento, a fim de contribuir no aprendizado dos alunos.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

Para a divulgação do Encontro de Sondagem e do Encontro para aplicação da estratégia Cine-Viagem foi elaborado dois cartazes direcionados aos grupos da equipe dos dois Serviços, com as datas, horário e local, que foi muito útil. O Encontro para Roda de Conversa, Adolescência, Saúde Mental e Acolhimento aconteceu no Auditório da HUERB e teve a participação de 17 profissionais que trabalham na rede de atendimento SUAS. A

programação para o encontro deu das 14h às 18h com intervalo de 15 minutos. Iniciei o acolhimento dos participantes as 13h30m, arrumei os acentos do auditório em círculo, para depois da passagem do vídeo iniciarmos o debate e as considerações. Compareceram ao encontro inesperadamente mais técnicos da Rede de Serviços do que Educadores Sociais das Casas de Acolhimento. Estavam presentes Assistentes Sociais e Psicólogas do CREAS, da média complexidade, do CREAS/POP de trabalham com pessoas em situação de Rua, três educadores sociais, um do CREAS, um do Abrigo Masculino e outro do Abrigo Feminino. Participaram também quatro estagiários que estão trabalhando nos serviços e também quatro coordenadores, dois dos serviços de acolhimento, os Coordenador dos dois CREAS. Fato este de grande alegria e me trouxe inspiração para continuar a desenvolver esse trabalho.

Inicialmente realizei dinâmica de apresentação, onde todos se apresentaram e cada um pode falar aonde trabalhava, a quanto tempo e deram as boas-vindas. Alguns falaram sobre a política de Assistência Social e a maioria já colocou algumas dificuldades relativas ao trabalho bem como a insatisfação com o mesmo.

Os dois vídeos mostrados geraram um impacto no grupo, as falas das duas psicólogas especialistas foram significativas porque as pessoas fizeram correlações com o trabalho dentro das instituições e fora dela. O tema Saúde mental é um tema desafiante e poucos sabem falar com propriedade sobre o assunto, então isso gerou debate, onde os profissionais mais experientes puderam contribuir. Os estagiários ficaram bem atentos e pouco falaram durante a discussão mais ao final expuseram o quanto aprenderam.

A potência dessa estratégia estava no escutar atentamente e propor a reflexão e tentar aprofundar as questões. As psicólogas que expuseram seus pontos de vista abriram um leque de possibilidade e proposta de mudança. Em cada um dos vídeos os participantes pontuaram aquilo que chamou mais atenção porque ocorreu uma identificação com que estava sendo dito, ou por se sentirem incomodados e instigados a pensar sobre o assunto. Como facilitadora do processo fiquei atenta para perceber aqueles que queriam colocar algumas questões e estavam aguardando a vez.

Também expus algumas ideias e dei contribuições sobre o que estava sendo colocado, sobretudo com relação a saúde mental. A roda de conversa, espaço em que todos ficam de frente uns para outros é uma estratégia excelente porque reduz os ruídos e todos ficam mais propensos a participar. Ao final distribuí, como apoio pedagógico, um material didático que trata do Acolhimento Institucional e disponibilizei nos grupos de trabalho o material que eu havia colhido sobre o tema. Como desafio e proposta de melhorias da aplicação desse processo, fica na forma de utilização desses vídeos. A cada aspecto do tema que as especialistas iam tocando seria importante estimular o debate referente a ideia bem como realizar intervenção do ponto de vista científico. Os vídeos foram passados e ao final foi aberto o debate em cima das anotações. As ideias trabalhadas teriam mais potência se comentada a cada

trecho, porque o tema é muito complexo e foram colocadas um número elevado de informações. É certo que mais para o final a discussão girou em cima das dificuldades e desafios de lidar com adolescentes com problemas de saúde mental, além da problemática do Acolhimento em si.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL

Por volta das 17h propus que realizássemos a avaliação e muitos ainda queriam continuar a discussão. Entretanto fui obrigada a iniciar este processo para que ele não se perdesse de vista.

Em função da hora achei prudente fazer um esquema em que as falas pudessem ter alguma limitação de tempo pois percebi que havia uma necessidade de todos falarem.

É importante relatar também que, durante a dinâmica de apresentação os participantes se sentiram a vontade para já colocar algumas insatisfações e desafios com relação aos serviços. Neste momento ficou claro a necessidade do trabalho de supervisão técnica em que se abre um espaço de escuta dos profissionais. É a questão de dar atenção as angustias dos trabalhadores. É fundamental que se tenha na política essa pessoa/equipe que vai cuidar e trabalhar questões do ponto de vista, de quem cuida. Esse momento perdurou por quase uma hora pois os servidores mais antigos e experientes fizeram uma espécie de desabafo.

Iniciamos a atividade com a ideia de avaliação e que pudéssemos usar as seguintes palavras: *Que bom....., que pena.... e que tal??* *Que bom*, seria uma fala daquilo que os participantes gostaram, daquilo que fez sentido, se aprenderam algo e de como os participantes perceberam os conteúdos naquela tarde, *Que pena*, seria uma fala que relatasse aquilo pelo qual sentiram falta, não gostaram ou que pudesse ter acontecido, que pudesse melhorar. *E que tal*, significaria as sugestões, críticas ou agradecimentos, dentro outros. Esse momento durou quase uma hora, a atividade se encerrou as 18h.

A partir da experiência proposta, das observações dos participantes e das respostas dadas durante as indagações e reflexões propostas pela fala das psicólogas durante os vídeos, foi possível perceber a inquietude de alguns participantes frente aos desafios do trabalho dentro das casas de acolhimento, tais como a questão da falta de preparo de alguns que não participaram do encontro e que poderiam estar presentes para aprender a saber lidar cada vez mais com os adolescentes com problema de saúde mental. Também foi pautado a falta do grande número de educadores que nunca participam não só deste encontro mas da maioria dos encontros proposto de capacitação e quanto isso atrapalha na unicidade da equipe. A própria falta de mais encontros, assim como a sua continuidade foi um aspecto quase que reivindicatório naquele momento.

A potência da estratégia educacional juntamente com a intencionalidade pedagógica, foi sensibilizar os participantes para a questão da complexidade que é lidar os adolescentes com comprometimentos mentais, isso requer atenção redobrada e comprometimento de toda a equipe.

Também a questão da falta de investimentos nas capacitações de toda as equipes. E paralelamente a fragilidade pelo qual passa atualmente a Política de Assistência, como um todo, teve um impacto negativo nos municípios de forma geral porque a verba está sendo cada mais reduzida para este fim.

O atual governo em 2018, tentou reduzir 95% o orçamento da Assistência Social para os municípios e isso impactaria na qualidade nos programas, serviços, benefícios da política.

A luta pela resistência é constante, então o abrigo masculino precisa urgentemente de uma melhora estrutural para poder atender melhor e de investimentos na implantação da Gestão do Trabalho e do Núcleo de Educação Permanente. Sendo a Educação Permanente pressuposto básico de sustentação para a política, pois não tem como fortalecer um Sistema Único de Assistência Social, de base iminentemente humana, com a centralidade de suas ações na proteção as famílias em situação de vulnerabilidades e risco social sem investimentos na política de valorização os trabalhadores dos SUAS. A implantação e implementações de uma cultura em Educação Permanente fortaleceria a qualidade dos processos de trabalho e na formação continuada é que conseguiremos dar respostas as demandas apresentadas pelos profissionais dos serviços, sendo eles que conhecem as dificuldades e os desafios a serem superados. Respostas estas, que se relacionam no ponto de vista técnico-ético e político. Neste enfoque, a educação permanente irá privilegiar a atenção nos aspectos técnicos do saber fazer, a partir da prática e do fazer cotidiano, bem como fortalecer a dimensão ética, dos atendimentos, e sobretudo política, cuja cunho baseiam-se na perspectiva de garantias de direitos conforme configuração da filosofia do SUAS e da PNAS.

Outro ponto importante nesta trajetória de escolha e planejamento da construção da atividade pedagógica foi a conclusão de que outras estratégias poderiam ser utilizadas e seriam igualmente e ou até mais potentes. Como por exemplo a Situação – Problema (S.P.) e a estratégia Team-Based-Learning (TBL). que significa Aprendizagem Baseada em Equipes que também poderiam ser utilizadas e até mesmo mais mobilizadora.

Os depoimentos sobre a participação foram maravilhoso, quase todos participantes pediram que tivesse outros encontros dessa natureza. As falas foram de satisfação, gratificação, valorização e todos pediram que continuassem os encontros, também solicitaram a presença dos demais colegas, gestores e coordenadores sobretudo dos outros serviços de acolhimento. Foi muito gratificante ver que valeu a pena toda energia investida e que as pessoas puderam se sentir acolhidas, respeitadas em seu potencial e cima de tudo saber que esse momento contribui para o crescimento pessoal e profissional de cada um de alguma forma.

REFERENCIAS

Ação Educativa: o Cuidado em Saúde Mental de Crianças e Adolescentes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Gp3jcnmTmik>. Acesso em 29 de março de 2018.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de. 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

DANTAS, A. A., Martins, C. H., & Militão, M. S. R. (2011). O Cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: Uma reflexão sobre a eutanásia. Revista Brasileira de Educação Médica, 2011.

FERNANDES, Fernanda. A escola e a saúde mental de crianças e adolescentes. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/12302-a-escola-e-a-sa%C3%BAde-mental-de-crian%C3%A7as-e-adolescentes> Acesso em 29 de março de 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias Disponível em : https://www.youtube.com/watch?v=_a0YoTPzra0. Acesso em 29 de março de 2018.

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social. Brasília. 2004.

_____. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Brasília, 2009.

MOREIRA, M.A. O que é afinal aprendizagem significativa?. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS. 2015.

PALMA, Sonia. 2.º Seminário sobre “Gestão Institucional dos Programas de Acolhimento à Criança e ao Adolescente”. Disponível em http://www.neca.org.br/wp-content/uploads/2_Semin_26.11.09_Palma.pdf. Acesso em 29 de março de 2018.

SILVA, S.J.R Débora, DUARte, Rondelo Lúcia. Educação Permanente em saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde: Pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004.

Webconferência: Acolhimento aos usuários com Transtornos Mentais - Telessaúde ES 24/02/2015. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Ew0b_DRmq-U. Acesso em 19 de março de 2018.

Webpalestra - Saúde Mental: acolhimento, queixa, necessidade e demanda. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=36edv4RRlzo> Acesso em 25 de março de 2018.

ANEXOS

Ficha de Inscrição para o Capacitação Continuada

1) DADOS PESSOAIS

Nome: _____ IDADE: _____

Estado civil: _____

Local do nascimento: _____

Escolaridade: _____

2) ENDEREÇO

Rua: _____ Bairro: _____

Tel. DDD/ (68) _____

E-mail: _____

3) ESCOLARIDADE: () técnico () Superior incompleto () Superior completo () Pos graduação () nível médio completo () nível fundamental

4) VÍNCULO(S) EMPREGATÍCIO(S): () Efetivo () terceirizado () outro

5) LOCAL DE TRABALHO: Serviço de Acolhimento da Proteção Social Especial

1. Questionário de levantamento das necessidades de atividade educativas (diagnóstico):

1. Área profissional: () Educado(a)r () Técnico(a) () Administrativo () apoio

2. Tempo de atividade no serviço:

() menos de 1 ano () 1 ano () mais de 2 anos () menos de ano () 3 anos ou mais

2.1 Você se identifica com trabalho de crianças/adolescente em situação de vulnerabilidades sociais? () sim () não () Parcialmente

3. Numa escala de 1 (pouco) a 4 (muito), indique a importância da formação/Capacitação/oficinas como valorização e desenvolvimento profissional e pessoal para você

1 2 3 4

4. Cite de 01 a 02 atividades educativas assim como cursos/Seminários/Palestra/Oficina/outros que você participou e que julga como sendo o mais importante para desenvolver o trabalho com crianças/adolescentes no Serviço de Acolhimento? () Nunca participei

5. Na sua opinião quais as habilidades e Competências a serem desenvolvidas para exercer atividades relacionadas no trabalho com crianças e adolescentes em situação de acolhimento?

--

6. Na sua opinião, cite as principais dificuldades pelo quais você passa seu trabalho que atua com adolescentes em medida de Proteção em Acolhimento Institucional ou familiar?

--

7. Qual a sua sugestão de Oficinas/Cursos/Seminários que podem ser oferecidos para melhora do seu desempenho profissional?

--

8. Qual o horário que considera mais interessante para a realização das ações educativas?

<p>9. Como é o nível de estresse relação ao trabalho? () forte () moderado () nível adequado</p> <p>10. Como vc avalia seus conhecimentos em Saúde mental? 1 2 3 4 5</p> <p>11. Você acha que seu trabalho tem algum impacto na sua saúde mental? () sim () não () parcialmente</p>

10. Você tem conhecimento de esses processos de aprendizagem para o trabalho podem estar diretamente ligado a um Plano de Cargo, Carreiras e Salários – PCCR? () sim, tenho conhecimento

() Não sabia desta informação () já tinha ouvido falar

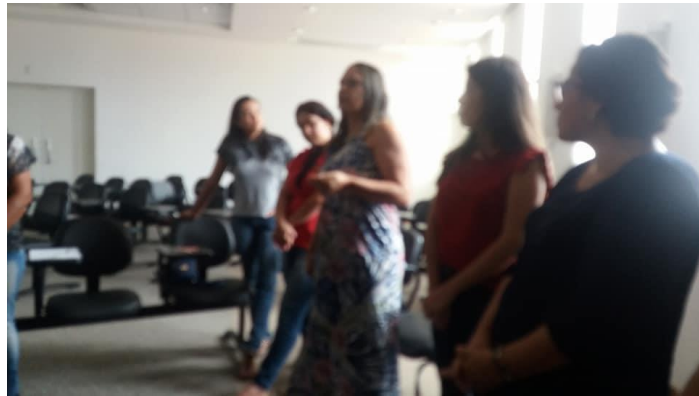
13.1 Se quiser escrever algo que possa contribuir com esse diagnóstico, fique a vontade: obrigada pela sua colaboração.



Cartaz de Divulgação do Encontro de Sondagem 09/12/2017



Cartaz dos Encontro – Cine Viagem – 13/03/2018



Momento da Apresentação dos participantes



Em Roda de conversa Depois dos Vídeos



Encerramento – Foto dos Participantes